
- **LINGÜÍSTICA HISTÓRICA I**

Coordenador(a): *Marymarcia Guedes*

A ESPECIALIZAÇÃO DAS FORMAS ESTE E ESSE EM JORNAIS E CARTAS DE REVISTAS FEMININAS DO SÉCULO XX

Talita de Cássia Marine (UNESP)

Neste trabalho, fruto da dissertação de mestrado "O binarismo dos pronomes demonstrativos no século XX: este vs. aquele ou esse vs. aquele?", apresentamos de forma concisa um estudo descritivo-comparativo dos demonstrativos este e esse conforme ocorriam na língua oral escrita de indivíduos paulistas, a partir de um corpus constituído por determinadas seções dos jornais do início do século XX e por cartas de revistas femininas das décadas de 1960, 1970 e 1990.

Essa pesquisa se justificou pelo fato de que, embora a norma padrão da língua portuguesa proponha um sistema ternário para os demonstrativos (este vs. esse vs. aquele), o que ocorre, de fato, ou seja, no uso, é a existência de um sistema binário (este/ esse vs. aquele), tal como já apontavam as pesquisas de alguns estudiosos como Câmara Júnior (1970), Castilho (1976, 1993), Pavani (1987) e Roncarati (2003). Cabe observar que segundo estes estudiosos, as formas que vêm caracterizando esse sistema são, predominantemente, esse e aquele, ou melhor, esse vs. aquele.

Embora também tenhamos identificado em nossa pesquisa - de forma bastante evidente - um caráter bipartido entre os pronomes este, esse e aquele, ao concluirmos nossa pesquisa, diferentemente dos demais pesquisadores, pudemos observar que o sistema pronominal dos demonstrativos está passando por um fenômeno de especialização das formas. Assim, passamos a ter: este vs. aquele para marcar o uso exofórico, e esse vs. aquele para marcar o uso endofórico.

DADOS DE MUDANÇA NO SISTEMA DE RELATIVIZAÇÃO EM PORTUGUÊS BRASILEIRO

Adriana Stella C. Lessa-de-Oliveira (UNICAMP)

Este estudo trata das estratégias de relativização em português brasileiro (PB), focalizando a profunda mudança, atestada por Tarallo (1983), que fez surgir uma nova estratégia nessa língua - a cortadora. Com base em análises de dados de cartas de mercadores do século XVIII e dados

diacrônicos e sincrônicos estudados por Tarallo (1983), discuto esse fenômeno de mudança. Segundo o referido autor, estaria acontecendo em PB, desde a segunda metade do século XIX, uma substituição da estratégia de movimento-wh - a padrão - por uma estratégia que envolve apagamento - a estratégia cortadora. Para Tarallo (1983), em conformidade com Kato (1981), o fenômeno da estratégia de relativização cortadora estaria relacionado ao uso que o falante faz da elipse em outros contextos anafóricos, como a coordenação. Ou seja, a mudança da relativização, em PB, seria decorrente de um fenômeno amplo de escolha de elipse em lugar de substituição por uma pro-forma. Os dados investigados neste estudo apresentam uma série de evidências que me levam à hipótese de que essa mudança no sistema de relativização, em PB, inclui a estratégia resumptiva. Observei nos corpora analisados que: a) embora a estratégia resumptiva mantenha uma frequência marginal nos três séculos estudados, houve um aumento da frequência dessa estratégia nos dados do século XX; e b) mudanças no sistema pronominal, em PB, apresentam relação com mudanças encontradas na estratégia resumptiva.

GRAMMATICA EXPOSITIVA (CURSO SUPERIOR): PERCURSOS GRAMATICAI

Márcia Antonia Guedes Molina (UNISA)

Neste trabalho, que é um recorte de nossa tese de doutoramento defendida recentemente na Universidade de São Paulo, percorremos as modificações efetuadas por Eduardo Carlos Pereira nas segunda e oitava edições de sua *Grammatica Expositiva (Curso Superior)*, especialmente nos capítulos em que o estudioso discorre a respeito de morfologia e sintaxe. O trabalho é relevante, de um lado, porque nele propomo-nos a analisar um dos compêndios escolares mais vendidos na primeira metade do século XX, pertencendo, portanto, à segunda fase do período científico delimitado por Elias (1975); e, de outro lado, porque a análise possibilita que rastreemos o processo de amadurecimento da obra, apontando que muitas das teorias gramaticais surgidas no século XIX começava a ganhar espaço sistemático nas publicações brasileiras. O estudo também favorece um olhar sobre o autor, professor do Ginásio Estadual de São Paulo e responsável por mais dois compêndios bastante utilizados nos bancos escolares brasileiros: a *Grammatica Expositiva (Curso Elementar)* e a *Grammatica Histórica*. Mostramos que o gramático, durante toda sua vida, preocupou-se em atualizar suas leituras, tanto de caráter científico quanto literário, transferindo para sua obra todo o conhecimento que ia, paulatinamente, adquirindo, embora jamais tivesse abandonado muitos dos ensinamentos da corrente filosófica dos estudos da linguagem. Nossa análise foi iluminada pelos pressupostos teóricos da História das Idéias Lingüísticas Brasileiras.

O GÊNERO EPISTOLAR NA BAHIA SETECENTISTA: CARTAS DO MARQUÊS DO LAVRADIO

Leonardo Lennertz Marcotulio (UFRJ)

Embora o gênero carta aparente estar seriamente ameaçado de extinção com o advento da tecnologia e conseqüente modernização dos meios de comunicação, a epistolografia permanece viva, metamorfoseando-se para uma melhor adaptação ao ambiente virtual.

A carta, que é uma das formas mais antigas de comunicação escrita, diversificou-se acompanhando as transformações da sociedade, visto que, segundo Fiorin & Savioli (1990), o texto surge não como uma simples manifestação individual, mas sempre com alguma intenção para demonstrar uma posição, no âmbito da coletividade, a um determinado assunto.

De modo a resgatar parte da história da língua portuguesa no Brasil, objetiva-se tecer algumas considerações acerca do gênero epistolar através do estudo e análise de cartas setecentistas

escritas pelo Marquês do Lavradio, governador e capitão-general da Bahia, cargo ocupado antes de tornar-se 11º vice-rei do Brasil, passando a fixar residência no Rio de Janeiro.

Compreender como se constitui o gênero em questão e a maneira pela qual escrevia suas cartas são passos importantes para que se enriqueça a percepção da tipologia textual estudada e se possa adentrar a produção epistolar do próprio autor que, entre 1768 e 1769, escreveu 139 cartas que constituem uma rica correspondência sobre assuntos pessoais e administrativos da historiografia luso-brasileira.

Este trabalho, que se insere na linha de pesquisa da Lingüística Histórica, tem por finalidade transformar tais cartas em edições críticas e diplomáticas que serão destinadas ao acervo de documentos históricos do projeto PHPB. Para isso, torna-se indispensável a realização de um trabalho filológico de crítica textual, visando a recuperação do manuscrito, para que se obtenha uma maior fidedignidade ao texto original.

O PERCURSO DIACRÔNICO DA CRIAÇÃO DE PARTICÍPIOS RIZOTÔNICOS ATEMÁTICOS EM PORTUGUÊS

Paulo Chagas de Souza (USP)

Os verbos da primeira conjugação apresentam em muitos casos participípios passados duplos, tais como "aceitar", que tem os participípios "aceitado" e "aceito", e "limpar", que admite os participípios "limpado" e "limpo". Em cada par desses, a primeira forma é temática, ou seja, contém a vogal temática [a] da primeira conjugação, ao passo que a segunda é atemática, pois acrescenta o morfema de gênero diretamente à forma do radical desprovida da vogal temática. Esses participípios atemáticos são todos rizotônicos, no sentido de que o acento primário incide sobre esse radical atemático.

No português falado no Brasil, aparentemente tem aumentado o número de verbos que aceitam esse participípio atemático rizotônico. O objetivo desta comunicação é discutir o surgimento dos participípios rizotônicos atemáticos no português do Brasil e as mudanças que têm possibilitado o surgimento na fala coloquial de novos participípios formados dessa maneira.

O fato morfômico, no sentido proposto por Aronoff (1994), de que é a partir do radical do supino dos verbos latinos, por ele denominado terceiro radical, que são formados o participípio passado e os chamados verbos intensivos, é, em última análise, a razão do surgimento e posterior multiplicação dos participípios rizotônicos atemáticos no PB contemporâneo e sua extensão. Além disso, esse fato morfômico diacrônico faz também com que esse tipo de participípio seja formado apenas com verbos da primeira conjugação em PB.

Os mecanismos propostos para explicar o surgimento desses participípios são a reanálise e a extensão.

O QUE OS FALARES DE ODELEITE E ERICEIRA TÊM A DIZER SOBRE O PORTUGUÊS DO BRASIL?

Marymarcia Guedes (UNESP), Rosane de Andrade Berlinck (UNESP)

Vários estudos a respeito do português do Brasil (PB) e do português europeu (PE) têm focalizado as diferenças estruturais existentes entre eles, em especial no que se refere ao sistema pronominal.

Nas últimas décadas, o fim do século XIX tem sido apontado como o momento em que a diferenciação entre o PB e o PE se evidencia. Essa hipótese tem alimentado a possibilidade da existência de duas gramáticas distintas. Paralelamente, tanto para o PB quanto para o PE, o

seus falantes compartilhariam as suas respectivas gramáticas num maior ou menor grau, considerando-se aqui as variações sócio-culturais existentes.

A proposta do presente estudo é contrapor aspectos das estruturas das variedades faladas em Odeleite e Ericeira, duas aldeias portuguesas, com o PB, a fim de verificar em que medida essa comparação fornece subsídios para a hipótese da diferenciação ou aponta para semelhanças ainda não consideradas.

PROCESSOS MORFOFONOLÓGICOS NA FLEXÃO VERBAL DO PORTUGUÊS ARCAICO

Poliana Rossi Borges (UNESP)

Este trabalho tem por objetivo estudar alguns fenômenos morfofonológicos do Português Arcaico, no período também conhecido por trovadoresco (fins do século XII até meados do século XIV) - período referente à primeira fase do período Arcaico em que há uma aparente unidade lingüística galego-portuguesa. Através do estudo de processos morfofonológicos na flexão verbal e da formação dos tempos verbais no Português Arcaico, pretende-se descrever a estrutura desses verbos na língua dos trovadores para, posteriormente, fazer um estudo comparativo entre a estrutura morfológica dos verbos do Português Arcaico e do Português Brasileiro atual.

Este trabalho analisará alguns processos fonológicos condicionados pela flexão verbal no período trovadoresco, que podem ser apreendidos através da consideração das cantigas medievais galego-portuguesas profanas e religiosas pertencentes ao acervo do Grupo de Pesquisa Fonologia do Português Arcaico, interpretando os dados obtidos do ponto de vista da Fonologia Moderna: Fonologia Não-linear, especialmente o modelo da geometria de traços, ou a Teoria da Otimalidade. O corpus será composto de uma seleção de cantigas profanas e religiosas, tomadas a partir das edições fac-similadas disponíveis ao Grupo de Pesquisa Fonologia do Português Arcaico.